

IMPACTOS DA HOSPITALIZAÇÃO PROLONGADA E O PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTO JUVENIL

Micheli Carminatti¹;

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/8126833479778155>

Herber Orlando Benitez²;

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/4055311533661001>

Ingrid Alessandra Victoria Wolin³;

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/6704677267497945>

Joana Bastos Matos Schlichting⁴;

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/8072992565591754>

Isadora Dalla Lana⁵;

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/4285896266324670>

Josiane Rodrigues⁶;

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/5173422950003144>

Josefina Bertoli⁷;

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/2830961668342093>

Cíntia de la Rocha Freitas⁸.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/8420003412704470>

RESUMO: A hospitalização prolongada representa um desafio significativo para crianças e adolescentes, principalmente no contexto oncológico, onde o afastamento das atividades cotidianas e a imobilidade podem levar à perda funcional, diminuição da força muscular e agravamento de sintomas psicológicos, como a depressão. A atividade física supervisionada e adaptada às necessidades do paciente emerge como uma intervenção eficaz, oferecendo benefícios fisiológicos, emocionais e sociais. Diversos estudos destacam que a prática de exercícios no ambiente hospitalar pode melhorar a capacidade aeróbica, a força muscular e o equilíbrio, além de reduzir sintomas de ansiedade, depressão e estresse. A interação social, promovida por essas atividades, também favorece o fortalecimento dos vínculos familiares e a reintegração social dos pacientes. No entanto, a implementação de programas de atividade física enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adequada e resistência

institucional. Superar essas barreiras requer a formação de equipes multidisciplinares e a criação de protocolos específicos. Nesse sentido, o objetivo do presente capítulo é apresentar e discutir a importância da atividade física no ambiente hospitalar, com ênfase em pacientes oncológicos infantojuvenis, destacando seus benefícios clínicos, emocionais e sociais, além de propor estratégias de implementação baseadas em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física. Câncer Infantil. Hospitalização.

“IMPACTS OF PROLONGED HOSPITALIZATION AND THE ROLE OF PHYSICAL ACTIVITY IN PEDIATRIC ONCOLOGY TREATMENT”

ABSTRACT: Prolonged hospitalization represents a significant challenge for children and adolescents, specially in the oncological context, where being unable to perform daily activities and immobility can lead to functional loss, decreased muscle strength, and worsening psychological symptoms such as depression. Supervised physical activity tailored to the patient's needs emerges as an effective intervention, offering physiological, emotional, and social benefits. Several studies highlight that exercising in a hospital setting can improve aerobic capacity, muscle strength, and balance, as well as reducing symptoms of anxiety, depression, and stress. The social interaction promoted by these activities also helps the strengthening of family bonds and the social reintegration of patients. However, the implementation of physical activity programs faces challenges, such as a lack of adequate infrastructure and institutional resistance. Overcoming these barriers requires the formation of multidisciplinary teams and the creation of specific protocols. Therefore, the aim of this chapter is to present and discuss the importance of physical activity in the hospital environment, with an emphasis on pediatric oncology patients, highlighting its clinical, emotional, and social benefits, as well as proposing evidence-based implementation strategies.

KEYWORDS: Physical Activity. Pediatric Cancer. Hospitalization.

INTRODUÇÃO

A hospitalização prolongada, independentemente do motivo, representa um desafio importante para o desenvolvimento físico, emocional e social de crianças e adolescentes. O afastamento da rotina escolar, da convivência familiar plena e das atividades recreativas impacta diretamente a infância, fase em que o movimento e a interação social são fundamentais para o crescimento saudável (Pontes et al., 2022).

No contexto oncológico, esses efeitos são ainda mais intensos. A hospitalização prolongada, comum em tratamentos oncológicos infantojuvenis, representa um desafio à saúde física, emocional e social de crianças e adolescentes (INCA, 2023). A imobilidade e o afastamento das atividades cotidianas podem ocasionar perdas funcionais significativas, redução da força muscular, alterações posturais e agravamento de sintomas depressivos (Cheung et al., 2021). Além disso, o ambiente hospitalar, muitas vezes isolado e restritivo,

contribuiu para a sensação de vulnerabilidade emocional e social, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

A atividade física, quando supervisionada e adaptada às necessidades do paciente, demonstra ser uma intervenção segura e eficaz para minimizar tais impactos, promovendo não somente o fortalecimento físico, mas também benefícios psicológicos e sociais (Santos et al., 2020). Diversas pesquisas demonstram que manter a criança ou o adolescente ativo durante o tratamento hospitalar contribuiu para preservar a autonomia funcional, melhorar o humor e favorecer a reintegração escolar e social após a alta (Cheung et al., 2021). Portanto, este tema se insere no contexto das boas práticas de saúde, reforçando o papel do exercício físico como aliado no cuidado integral.

OBJETIVO

O objetivo deste capítulo é apresentar e discutir a importância da atividade física no ambiente hospitalar, com ênfase em pacientes oncológicos infantojuvenis, destacando benefícios clínicos, emocionais e sociais, além de propor estratégias de implementação baseadas em evidências.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, sem limitação específica de ano ou base de dados, utilizando referências nacionais e internacionais e documentos institucionais relevantes. A análise foi conduzida por leitura crítica e síntese temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As evidências demonstram que a prática de atividade física em ambiente hospitalar oferece benefícios significativos e multidimensionais. A prática de atividade física, do ponto de vista fisiológico, promove manutenção e até recuperação da força muscular, melhoria da capacidade aeróbica, aumento do equilíbrio e prevenção de complicações como trombose e atrofia muscular (Götte et al., 2014). No aspecto psicológico, a atividade física ajuda a reduzir sintomas de depressão, ansiedade e estresse, promovendo maior sensação de bem-estar e controle emocional (Santos et al., 2021).

Além disso, o impacto social é relevante: programas de atividade física no hospital estimulam a convivência entre pacientes e familiares, favorecendo a socialização e o fortalecimento dos vínculos familiares (Santos et al., 2020). Petersen et al. (2022) observaram que as atividades físicas no ambiente hospitalar demonstraram ter um impacto positivo tanto para as crianças e adolescentes quanto para seus pais, contribuindo positivamente para a motivação em manter a prática de exercícios durante e após o tratamento oncológico, para interação social com novos colegas e melhoria da sensação de bem-estar. Pouplier et al. (2024), com objetivo de verificar o potencial de uma intervenção por meio de brincadeiras ativas estruturadas para crianças em tratamento oncológico, com o apoio de seus pais e profissionais de saúde, verificaram que as crianças tiveram experiências de movimento

bem-sucedidas e recuperaram a confiança em seus movimentos, melhorando seu desenvolvimento pessoal.

Brincar em conjunto com outras crianças, acompanhadas por seus pais, permitiu que os profissionais de saúde apoiassem as oportunidades das crianças para praticar habilidades sociais, como esperar a vez, aguardar e assumir a liderança. Entretanto, a implementação de programas que promovam atividade física enfrenta desafios importantes. Barreiras estruturais, como falta de espaços adequados e equipamentos, são comuns. Também há resistência institucional, seja por desconhecimento ou receio de complicações (INCA, 2023). A formação de equipes multidisciplinares compostas por educadores físicos, médicos, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas é fundamental para o sucesso da prática. Do mesmo modo, a criação de protocolos institucionais e campanhas de sensibilização pode contribuir para integrar a atividade física à rotina hospitalar (OMS, 2020).

Além das barreiras físicas, como dores, tontura e efeitos colaterais do tratamento, somam-se a obstáculos ambientais, incluindo falta de espaço adequado e condições desfavoráveis (Guimarães et al., 2022). Esses fatores impactam diretamente a adesão e continuidade da prática de exercícios, tornando essencial que profissionais da área identifiquem essas barreiras e criem estratégias personalizadas para superá-las. Compreender tais desafios e trabalhar de forma integrada com pacientes e familiares é crucial para que a atividade física hospitalar cumpra seu papel no cuidado integral e humanizado. Nesse sentido, jogos e atividades lúdicas adaptadas podem resgatar a infância e criar momentos de leveza, mesmo diante do tratamento difícil. Estudos também indicam que crianças e adolescentes que permanecem fisicamente ativos apresentam melhor adesão ao tratamento, menos efeitos colaterais percebidos e maior motivação (Cheung et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade física em ambiente hospitalar é uma estratégia complementar que deve ser incorporada de forma estruturada aos cuidados clínicos, especialmente no tratamento de pacientes oncológicos infantojuvenis. Seus efeitos positivos vão além da saúde física, refletindo-se no bem-estar emocional e social, favorecendo a qualidade de vida durante e após a hospitalização. Para isso, é necessário investimento institucional, formação de equipes preparadas e sensibilização dos familiares e profissionais de saúde sobre a relevância dessa prática.

REFERÊNCIAS

- GÖTTE M, Taraks S, Boos J. Sports in pediatric oncology: the role(s) of physical activity for children with cancer. *J Pediatr Hematol Oncol.* 2014;36(2):85-90. doi:10.1097/MPH.000000000000101
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. Tipos de Câncer - Câncer Infantojuvenil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>. Acesso em:

2023.

CHEUNG AT, Li WHC, Ho LLK, Ho KY, Chan GCF, Chung JOK. Physical activity for pediatric cancer survivors: a systematic review of randomized controlled trials. *J Cancer Surviv.* 2021;15(6):876-889. doi:10.1007/s11764-020-00981-w

SANTOS, SCÁRLAT DA SILVA et al. “Effects of physical exercise during hospitalization in children and adolescents with cancer: a systematic review.” *Revista paulista de pediatria : orgao oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo* vol. 39 e2019313. 5 Oct. 2020, doi:10.1590/1984-0462/2021/39/2019313

PONTES, A. F. .; BARROS, N. H. de C. .; RODRIGUES, N. A. .; ALBUQUERQUE, M. L. de .; CABRAL , M. G. de O. . .; LUCENA , M. C. I. de .; DUDA JÚNIOR, L. G. de S. .; PAIXÃO, T. B. L. da .; ARAÚJO, S. L. .; ANDRADE, Ângela R. L. de . The impact of hospitalization on the child and family. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e111111234161, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34161. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34161>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GUIMARÃES, J. A. C. et al. Barriers to physical activity among cancer pediatric cancer patients and survivors: a scoping review. *Motriz, Rio Claro*, v. 28, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-657420220005621>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Guidelines on physical activity and sedentary behavior*. Geneva: World Health Organization, 2020.

SANTOS, S. da S., Moussalle, L. D., & Heinzmann-Filho, J. P.. (2021). Effects of Physical Exercise During Hospitalization In Children And Adolescents With Cancer: A Systematic Review. *Revista Paulista De Pediatria*, 39, e2019313. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019313>

PETERSEN, N. N., LARSEN H. B., POUPLIER, A., SCHMIDT-ANDERSEN, P., THORSTEINSSON, T., SCHMIEGELOW, K., & FRIDH, M. K. (2022). Childhood cancer survivors' and their parents' experiences with participation in a physical and social intervention during cancer treatment: A RESPECT study. *Journal of Advanced Nursing*, 78(11), 3806–3816. <https://doi.org/10.1111/jan.15381>

POUPLIER, A., FRIDH, M. K., CHRISTENSEN, J., RUIZ-MOLSGAARD, H., HOYER, A., SCHMIDT-ANDERSEN, P., WINTHER, H., & LARSEN, H. B. (2024). The potential of structured active play for social and personal development in preschoolers during cancer treatment: A qualitative RePlay study. *Journal of Advanced Nursing*, 80, 1607–1618. <https://doi.org/10.1111/jan.15923>